



EIXO 4: POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA PROFISSÃO DOCENTE

MAL-ESTAR DOCENTE E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Eduardo da Costa Pinto d'Avila

IFRJ

eduardo.davila@ifrj.edu.br

Resumo

O presente trabalho apresenta uma revisão da literatura sobre trabalho docente e saúde mental, no contexto de um projeto de pesquisa sobre trabalho e saúde de professores e professoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ) - campus Duque de Caxias. Em fase inicial de execução, foi realizada a construção de um questionário e, após o levantamento bibliográfico, a ideia é produzir indicadores na escola com o objetivo de investigar as condições de trabalho e seus impactos na saúde mental docente, na rede federal de ensino. A pesquisa se inscreve em um projeto do Laboratório de Investigação em Educação, Estado e Poder (LIEPE/UFRRJ) que produziu uma enquete na rede básica do estado do RJ. Nossa proposta é avançar sobre a rede federal de ensino e neste momento estamos aguardando o aceite do comitê de ética para iniciar a aplicação de questionário. A presente comunicação apresenta o estágio embrionário deste projeto, fruto das reuniões com a bolsista no IFRJ/CDUC e das reuniões ampliadas do grupo de pesquisa vinculado ao LIEPE/UFRRJ. O “mal-estar docente” deriva da natureza da atividade laboral em determinadas condições em que se realiza. Segundo Esteve (1999), as principais consequências do mal-estar docente poderiam ser graduadas assim: 1. Sentimentos de desconcerto e insatisfação ante os problemas reais da prática do magistério, em franca contradição com a imagem ideal do mesmo que os professores gostariam de realizar; 2. Desenvolvimento de esquemas de inibição, como formas de cortar a implicação pessoal no trabalho realizado; 3. Pedidos de transferência como forma de fugir de situações conflitivas; 4. Desejo manifesto de abandonar a docência (realizado ou não); 5. Absentismo trabalhista como mecanismo para cortar a tensão acumulada; 6. Esgotamento. Cansaço físico permanente; 7. Ansiedade como traço ou ansiedade de expectativas; 8. Estresse; 9. Depreciação do ego. Auto-culpabilização ante a incapacidade para melhorar o ensino; 10. Ansiedade como estado permanente, associada como causa-efeito a diversos diagnósticos de doença

mental; 11.

Neuroses reativas; 12. Depressões. A metodologia do trabalho neste momento consistiu na pesquisa no portal de tese e dissertações da Capes, fazendo uma busca com as palavras chaves “mal-estar docente” e “saúde mental”. Esta busca gerou dezenove resultados, sendo dezessete dissertações de mestrado - dezesseis de mestrado acadêmico, uma dissertação de mestrado profissional - e duas teses de doutorado. Os trabalhos são das áreas de educação (dez), psicologia (cinco), interdisciplinar em história e letras (um), linguística aplicada (um), sociologia (um) e mestrado profissional em Educação (um). Das duas teses uma é em linguística aplicada e outra é em educação. O período de tempo destas pesquisas foi de vinte anos, entre 2003 e 2023 sendo a maioria dos trabalhos após 2021 (supomos pelo impacto da pandemia da SARS na saúde mental e no trabalho docentes). Estes impactos podem ser medidos pelo conjunto de resultados, desde os mais antigos, como de 2003, 2007, 2008 e 2010 da área da psicologia e educação, passando por dois trabalhos nos anos de 2017 e 2019 até os demais após 2021 - que representam mais da metade do levantamento. Alguns trabalhos não foram localizados, então apenas cinco trabalhos serão objeto de análise deste trabalho. O trabalho de Daniel Jose Gomes teve como objetivo “ analisar as situações e condições que favorecem, mas não necessariamente determinam, o adoecimento e as manifestações de mal-estar, sofrimento e de outros problemas de saúde mental e física em professores e professoras do ensino médio da rede pública de Barbacena/Minas Gerais”. A metodologia foi a “pesquisa de abordagem qualitativa, que incluiu entrevistas e questionários semiestruturados virtuais com doze professores, tendo como conteúdo central o adoecimento docente e os processos que a ele conduzem” (GOMES, 2022). O trabalho de Beatriz Farias teve como objetivo geral “investigar os fatores que afetam a saúde dos professores da Educação Básica em uma escola da rede estadual no município de Tubarão, Santa Catarina”. A metodologia foi “pesquisa qualitativa e um estudo de caso em uma escola de Educação Básica da rede estadual do município de Tubarão, Santa Catarina. [...] questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, [...] aplicado a 37 professores” (Farias, 2023). O trabalho de Jussimaria dos Santos teve como objetivo “fazer uma reflexão teórica sobre a relação do adoecimento docente em interface com a racionalidade técnica no contexto do mundo administrado e como isso ressoa no processo de divisão, precarização, expropriação e alienação nas relações de trabalho. O objetivo centrou-se em examinar quais as implicações do trabalho na vida dos professores sobretudo no aspecto da saúde física e mental no âmbito sociopolítico e

cultural”. A metodologia consistiu, implicitamente, em reflexão teórica (Santos, 2023). O trabalho de Janaina Barela Meireles teve como objetivo fazer uma “análise das relações entre gênero, trabalho e saúde das professoras de Educação Infantil da Região Sul do Rio Grande do Sul”. A metodologia foi pesquisa qualitativa e aplicação de questionários (Meireles, 2019). O trabalho de Erika Silva Rocha objetivou “discutir as reverberações trazidas pelo fenômeno intitulado como mal-estar docente na constituição da subjetividade do professor, à luz dos escritos da Psicologia Histórico-Cultural”. A metodologia foi pesquisa qualitativa com “revisão bibliográfica, aplicação de questionários e análise dos dados” (Rocha, 2017). Os critérios “objetivo” e “metodologia” foram usados como base para a análise desta literatura, na perspectiva de complementar os resultados que vem sendo produzidos pelo LIEPE/UFRRJ no âmbito da pesquisa “Saúde mental de professores e professoras do estado do RJ”, utilizando o arcabouço teórico do marxismo no debate necessário para a construção de formas de resistência da categoria docente frente aos desafios.

Palavras-chave: mal-estar docente; saúde mental; revisão de literatura

Referências

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente:** a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FARIAS, Beatriz H. **Condições de trabalho e adoecimento docente:** causas persistentes. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2023.

GOMES, Daniel. **Trabalho e saúde de professores do ensino médio em tela:** enfrentamentos e desafios na rede pública de Barbacena (Mg), 2019-20 2022. Uberaba, 2021.

MEIRELES, Janaina. **Trabalho, saúde e gênero das professoras de educação infantil da região sul do Rio Grande do Sul.** Pelotas, 2019.

ROCHA, Erika Silva. **Subjetividade de Professoras da Educação Infantil:** uma abordagem histórico-cultural da saúde mental docente, 2017.

SANTOS, Jussimaria. **Trabalho docente, racionalidade técnica e adoecimento:** um olhar à luz da teoria crítica da sociedade. Goiânia/GO, 2023